ANO 3.º LISBOA--SABADO, 21 DE JULHO DE 1923 N.º 703

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O "DEFICIT"

O sr. ministro das Finanças faz questão das propostas que apresentou ao Parlamento com as quais deve ultimar-se a aprovação das medidas de que resultará, no seu entender, o equilibrio, nas contas do Estado.

Será satisfeita a sua vontade?

Conseguirá, realmente, a extinção do *deficit?*

Não temos duvida em reconhecer a sinceridade das suas intenções e os honrados propositos que o animam.

Receamos, porém, que os factos lhe sejam contrarios.

Do Parlamento esperamos que se não poupe a esforços para iniciar, quanto antes, a discussão das providencias financeiras preconisadas pelo sr. Vitorino Guimarães.

Muito importa que o faça com tino e patriotismo e não precipitadamente, como aconteceu, no ano passado, quando se votou a remodelação do nosso sistema tributario, com mais boa vontade que conhecimento do assunto.

O país tem direito a que o não tratem, sob o ponto de vista fiscal, como se faz aos carneiros, aos quais se tosquia a lã até ao osso — aliás cairemos num formidavel agravamento do custo das subsistencias e numa sensivel diminuição da nossa capacidade produtora.

As precipitações em materias desta especie pagam-se muito caro.

Tenha-se, sobretudo, em vista que é nas oscilações do cambio que se reflectem os movimentos inconsiderados das assembleias legislativas que, ás vezes, inconscientemente, se tornam cumplices das rapinas da especulação.

Cuidado, muito cuidado!

Achamos justo que o Parlamento discuta as propostas do sr. Vitorino Guimarães, apreciando-as demoradamente, para que elas correspondam a uma certesa e não a uma triste quimera.

A libra, ontem, subiu para 116$00.

Mau sintoma!

Se não conseguirmos, pelo menos, estabilisar o cambio, todos os nossos sacrificios serão estereis, como se tentassemos encher um tunel sem fundo, á semelhança das Danaidas.

ENTRE COLEGAS

—Fui vitima de um erro judicial.
—Como?
—Absolveram-me...

DOM Sturzo, o criador e chefe do partido popular catolico italiano, retirou-se da vida politica, onde a sua presença contrariava fortemente Mussolini.

Como o Vaticano hesitasse em dar conselhos, bem repassados de prudencia, ao antigo cura de Caltagirone, alguns centros catolicos foram atacados pelos fascistas e destruidos.

Assim se apressou o seu gesto de renuncia.

Dom Sturzo era sinceramente amigo da liberdade.

Na Italia, os liberais não gozam, neste momento, de grande favor. Nalgumas cidades, encontram-se expostos á furia dos energumenos.

Dom Sturzo, que teve a sua aura, teve tambem a coragem de atacar Mussolini, com rara energia.

Proclamava-se amigo de liberdade.

O seu adversario fazia o mesmo.

Como sempre, venceu o mais forte — que é para quem se inclina o exito, quando os principios exigem o contrario.

* * *

A PROPOSITO da recente reforma da instrução italiana, escreve, em *El Sol*, Ricardo Baeza:

—«Uma das inovações mais felizes desta lei consiste no estabelecimento duma escola complementar para as classes operarias que, não podendo dispender oito anos para chegarem ao bacharelato, queiram ampliar os conhecimentos adquiridos na instrução primaria—obrigatoria dos seis aos dez anos—e adquirir assim uma certa cultura geral que lhes permita encarar a vida com maior segurança e aspirar a mais alguma coisa que ao trabalho manual.

O programa destas escolas, que se estabelecerão em todo o país, especialmente nas mais pequenas comunas, será de três anos, durante os quais se estudará historia, geografia, sciencias naturais, desenho, contabilidade, uma lingua moderna, mecanografia e taquigrafia.»

* * *

O senador sr. Artur Costa disse ontem, no Parlamento, que é indispensavel discutir o projecto de lei que trata do abastecimento de aguas á cidade de Lisboa — serviço que urge pôr a limpo, defendendo-se os interesses da população lisboeta.

Ninguem negará que o problema é urgentissimo.

Dá-se, porém, o caso triste de haver em jogo interesses que pesam mais na balança que a higiene e o conforto de seis mil habitantes.

Acontece isto numa época em que a liberdade dos cidadãos é tamanha que nem ao menos podem dispor á vontade, da torneira dum contador da Companhia das Aguas!

* * *

NO Conservatorio Nacional de Musica fez hoje exame de 3.º ano de violencelo Regina Cardoso Bensabat—doze anos de edade e uma grande vocação para a divina Arte. Foi-lhe conferida a mais alta classificação: vinte valores.

A encantadora criança é filha do sr. Levy Bensabat. O seu professor é o sr. José Henrique dos Santos.

* * *

PUBLICAMOS hoje na pagina do estrangeiro uma interessante entrevista com o sr. dr. Antonio de Menezes, sobre a vida na Alemanha.

LORD Alfred Douglas, primeiramente amigo e mais tarde inimigo de Oscar Wilde intentou um processo contra o director do *Jewish Guardian*, por difamação, no qual se enxertou uma terrivel questão que toda a opinião inglesa reclama que seja esclarecida.

Parece que, por ocasição da batalha naval da Jutlandia houve no gabinete Lloyd George —lord Douglas aponta o sr. Churchill—quem especulasse com os primeiras noticias que davam a esquadra britanica como prestes a ser derrotada, o que determinou uma pavorosa baixa de valores, na bolsa de Londres.

Só vinte e quatro horas depois, é que foram comunicadas ao publico as informações que garantiam a derrota dos alemães.

Os especuladores não teriam perdido o seu tempo, porque, comprando a mãos cheias papel depreciado, ganharam 18 milhões de libras. O processo corre perante o *lord chief justice*. Lord Douglas acusa o sr. Churchill de haver recebido 40.000 libras.

Os jornais londrinos notam que aquele luta com uma evidente falta de provas.

* * *

O CAPITÃO Antonio Maia é um militar a quem ninguem poderá negar qualidades de bravura e de acendrado patriotismo.

A sua sinceridade, a sua franquesa não lhe consentem que seja um politico, com as manhas profissionais. Diz o que sente, não usando de rodeios. Durante o conflito parlamentar que, por uns dias, aqueceu a atmosfera de S. Bento, demostrou uma grandesa de animo que o define admiravelmente.

E' necessario, portanto, que haja para com ele delicadissimas atenções. Ainda é tempo de suavisar qualquer irritação que exista no seu animo.

O disticto oficial que ele sempre foi não pode nem deve abandonar o nosso exercito. Entendemos ser justo demove-lo do proposito em que se encontra de pedir a sua demissão.

* * *

ESTRANGEIROS que em Portugal cuidam, com largo proveito, dos seus negocios, nem sempre correctos, permitem-se ás vezes apreciar o trabalho de algumas casas portuguesas que aceitam denodadamente os sacrificios fiscais que o Estado lhes impõe.

Não seria muito melhor que se calassem, visto estarem em terra hospitaleira, aproveitando a oportunidade para entrarem no rigoroso cumprimento das nossas leis?

* * *

DIZEM que um «Az» da tauromaquia do pais visinho, que é milionariio, vem despedir-se do publico de Lisboa, vindo ganhar o melhor de quarenta e dois contos!...

Como o seu trabalho não deve exceder uma hora é facil calcular que o seu ganho deve regular por setecentos escudos por minuto

A nós não nos admiram os ganhos, o que nos espanta é que ele se vá embora!

* * *

NÃO falta, entre nós, quem julgue que ha duas especies de justiça — uma para os amigos, outra para os adversarios.

Esta desigualdade de tratamento não é de molde a convencer-nos de que a democracia já tenha conquistado muitos individuos que, á sombra dela, prestam o seu culto ao despotismo.

Pela Renascença Grafica

A musica

Artur Trindade

Decorreu com um brilhantismo absolutamente fora do vulgar a audição da apresentação de discipulos deste conhecido e considerado professor. Artur Trindade, que como cantor tem já por vezes prestado notaveis provas que têm posto em relevo as suas qualidades de talento e de escola, dedica ao ensino da sua arte uma grande parte do seu esforço, conseguindo apreciaveis resultados todos os anos afirmados em audições que, como a de ontem, muito têm atraido as atenções dos que se interessam por assuntos musicais.

Em trechos de opera e de salão, evidenciaram-se bastantes alunos, sendo de notar entre todos Rachel Bastos, a talentosa artista recentemente consagrada nalguns espectaculos da temporada de opera do Coliseu, onde obteve autenticos triunfos e que maravilhou uma vez mais o auditorio numa aria dos «Puritanos» de Bellini e no celebre rondó da «Lucia» de Donizetti, erguendo-se acima de todo o elogio. Uma aluna destas bastaria por si só para honrar a escola a que pertence, quando mesmo outros talentos não houvesse a enflorá-la.

Dentre os alunos ontem apresentados, justo se torna destacar ainda, alem de Rachel Bastos, Ema Cordeiro que revelou num dificil solo da *Aida* e num numero de conjunto—o quartetto da *Boheme*—excelentes disposições artisticas, fraseando com inteligencia e pondo em evidencia notaveis recursos vocais, bem como as sr.as D. Maria José Spencer, D. Isabel de Vasconcelos e D. Josefina Lagos que com belas vozes e muito boa musicalidade, chamaram inumeros aplausos nos numeros que lhes couberam.

Os restantes alunos — srs. Humberto de Luna e Oliveira, D. Maria Germana Carvalho da Silva, D. Fernanda de Carvalho, D. Margarida Cerqueira, Eusebio Raposo Pinheiro, Eugenio Feio d'Araujo, Maria Luisa Marçal da Silva, Americo Costa, Angelo Gaspar, Pedro Cunha Belem, Maria Isabel N. Pagani, D. Maria Amelia Melo, D. Joana Galvão A. Gouveia, D. Celeste Santos e D. Maria José Spencer, houveram-se com muita correcção nos seus respectivos desempenhos tanto a solo como em partes de conjunto, o que muito deve ter contentado o seu professor que merecidamente partilhou dos entusiasticos aplaudispensados pelo publico aos simpaticos artistas.

Oliva Guerra

Pelo «sport»

Sporting Club de Portugal

Hoje ás 20,30 horas, reune a assembleia geral ordinaria do Sporting Club de Portugal, para eleição de novos corpos gerentes.

O facto interessa sobremaneira ao grande publico do sport. O Sporting Club de Portugal, detentor do titulo maximo do «foot-ball, campeão de Portugal de «water-polo», com campeões nacionais, em atletismo e em «box», conquistou um logar de tal destaque no meio sportivo, que nenhum facto da sua vida externa ou interna, nos pode deixar de, realmente, interessar.

A assembleia de hoje, que muitos olharão com indiferença, pode ter, e terá de certeza, consequencias grandes—indirectas é certo, mas grandes—que, durante um ano terão bastes ocasiões de se manifestar.

Aqueles que não queiram compreender o nosso pensamento, ao traçar estas linhas, citaremos, como exemplo, a frase de Lucien Gâmblin:

«Os bons jogadores fazem os bons «teams», mas os bons dirigentes fazem os bons jogadores...»

A actual direcção apresentou as seguintes listas:

Direcção:—Presidente, dr. Pedro Sanches de Navarro; vice-presidente, dr. Oliveira Duarte; secretarios, Almiro Maia Loureiro e Antonio Torres de Sousa; vogais, Francisco Leote e Antonio Liborio.

Assembleia geral:—Presidente, Basilio de Oliveira; vice-presidente, Soares Junior; secretarios, Fernando Santos e Devet Beaumont.

Conselho fiscal:—Dr. Salasar Carreira, Paulo José Vieira e Eduardo da Costa.

Existe porém entre os socios do S. C. P., uma grande corrente que se manifesta a favor da eleição do sr. dr. Oliveira Duarte para a presidencia da direcção, mantendo o sr. dr. Sanches de Navarro, na presidencia da assembleia geral.

Crêmos porem que, seja como fôr, os corpos gerentes eleitos hoje, saberão guardar para o Sporting a hegemonia de que hoje gosa no meio sportivo nacional, o grande club do Campo Grande.

CRONICA FINANCEIRA

A AGONIA DO MARCO

O papel do ministro das Finanças

OS CAMBIOS

Ante a persistente baixa do marco, é caso para preguntar se os financeiros alemães não viram que a baixa do marco, não obstante o beneficio imediato, representaria uma falencia monetaria do Reich, com gravissimas consequencias para a Alemanhã.

Os alemães encontram-se num beco de dificil saida, para não dizer num beco sem saida. Quanto aos economistas, cujos conselhos poderiam ter guiado os imprudentes, não estão menos perturbados pela crise. Parece que não ha lá quem se aperceba que a doutrina duma economia-politica nacional é demasiado estreita para o actual momento e foi já demasiadamente experimentada. No ponto em que se encontrou a unidade monetaria alemã, com uma queda cada vez mais acentuada, as dificuldades consideraveis e crescentes de que se ressentem as transacções produzem uma perturbação muito parecida com o *gachis*.

Em 2 de julho—e «até nova ordem»—o Reichsbank e a Administração dos Correios anunciaram ser compradores da moeda-ouro aos seguintes preços: moedas de 20 marcos ouro 550.000 marcos-papel contra o preço precedente que era de 450:000 marcos papel.

A despeito do destino fatal ao qual está, depois das loucuras inflacionistas dos ultimos 6 meses, condenado o marco, tentou-se em Berlim aguentá-lo, tornando-o mais estavel.

O Reichsbank era o organismo encarregado de provocar a alta do marco e a baixa dos generos.

Nomeou-se uma comissão para estudar as causas e o remedio.

No Reichstag, um deputado, o sr. Hertz, perguntou se os governos do Reich não foram advertidos dos perigos a que se expunham com os continuos aumentos da divida fluctuante. Respondeu-lhe o dr. Kavenstein, que é o presidente do Reichsbank, que por mais de uma vez chamára a atenção do ministro da Reconstrução e do ministro das Finanças, repetindo esses avisos em carta muito recente.

Não é a unica e flagrante condição entre o objectivo de estabilisar o marco e a politica economica do Reich.

Não estancaram a inflação fiduciaria, não puzeram um tampão á divida fluctuante, e não trataram de aumentar as receitas publicas, aumentando os impostos.

Nada disto fez a Alemanha.

Ao contrario, durante a tentativa da estabilisação abaixaram o imposto sobre o carvão e diminuiram as taxas das exportações.

O secretario do Estado dr. Bergmann tentou explicar isto, dizendo que essas medidas haviam sido postas em pratica só depois de ter começado a dar resultados a estabilisação, e quando se tratava de diminuir o custo da vida, a começar pela baixa do preço do carvão Declarou ainda que o abaixamento do preço do carvão e da taxa de exportação tivera em vista manter a capacidade exportadora alemã, para assim se influir nos cambios.

E nisto se está.

O marco continua a agonisar.

O publico continua a comprá-lo.

Os franceses continuam no Ruhr. A politica alemã dirigindo a sua vista para alem-Mancha parece indicar que em Berlim se reconheceu que, com todo o seu poder protector, toda a sua disciplina, toda a sua tenacidade, toda a sua coragem, a Alemanha não pode assistir ao seu ressurgimento sem reconhecer primeiro que tem de abandonar a doutrina duma economia-politica nacional para adoptar a desta hora como nenhum outro internacionalista para não dizer inter-aliada.

* * *

Os resultados do emprestimo indicam claramente ao governo português e designadamente ao sr. ministro das Finanças que do Poder tem de partir a iniciativa de qualquer medida acertada.

Nem tudo são pezares. O aspecto da nossa Bolsa, mais movimentada nos ultimos dias, indica que se vai voltando a um periodo de relativa actividade. Atravessamos a quadra do ano de calmaria na nossa praça.

A firmeza dos cambios não é de alarmar. Basta atender á soma consideravel de pagamentos-ouro a fazer nesta epoca, para explicar a firmeza cambial da semana, não sendo de desesperar nem sendo de negar os votos de que não se agrave além do 2.

Mas a serenidade e o optimismo não implicam indiferença ou indolencia. Encarar calmamente um perigo não absolve nem é o mesmo que deixar de o enfrentar. Só os vencidos supõem que fechar os olhos e deixar de ver o perigo, é tê-lo feito desaparecer.

O governo e o sr. ministro das Finanças têm neste momento, mais do que nunca, sobre os ombros, o dever de actuar com tanta serenidade como acerto.

Não perdemos a esperança de que assim suceda.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria de Lourdes de Siqueira do Carmo de Noronha (Paraty), D. Berta Maria de Faria Pinto Hogan, D. Maria Joana Andresen Stuvele, D. Henriqueta Coelho Ferreira Pinto de Oliveira e D. Beatriz da Silva Meireles.

E os srs.:

Visconde de Santarem, Rodrigo de Castro Pereira, Carlos José Parreira de La Cerda, José de Lourdes de Mendonça Gorjão Henriques e Tomaz Pessoa de Amorim Oom e os meninos Orlando Parada e José Abel Pedroso da Costa.

E depois de amanhã, as senhoras:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Maria José de Vasconcelos e Sá (Albufeira), D. Ema Schefer Fassio, D. Maria Elisiaria de Lencastre de Laboreiro Fiuza, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Izabel de Souza Coutinho, D. Delfina Baptista e D. Herminia Cunha.

E os srs.:

Dr. José Artur de Almada e Melo, José Ricardo Pinto Martins, Jorge Lobo de Avila da Graça, Manuel Baptista de Aguilar, Alfredo de Leiria Pinto, Manuel de Sequeira Manso Gomes Palma e Jorge Francisco Feio Black Vicente José Antunes.

Casamentos

Na capela do palacio Palmela realisou-se o casamento da senhora D. Maria Luiza de Sousa Holstein Beck, com o sr. D. Antonio José Maria Correia de Sá.

Os noivos pertencem a duas das mais distintas familias portuguesas, sendo ela filha dos srs. duques de Palmela e ele dos srs. viscondes de Asseca.

Foram padrinhos dos noivos os ex-reis de Portugal, que se fizeram representar pelo pai do noivo e pela mãe da noiva. A Senhora D. Amelia de Orleans fez-se representar na ceremonia pelo sr. D. Vasco de Belmonte.

Foi celebrante Sua Eminencia o sr. cardeal patriarca.

Após a ceremonia religiosa serviu-se um «lunch» no palacio dos pais da noiva, seguindo eles depois para o seu palacio em Cintra, onde vão passar a lua de mel.

«Rendez-vous» elegantes

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez vous» ámanhã de tarde nas «matinées» dos salões Condes, Foz e Chiado Terrasse, onde se realizam as sessões dedicadas ás crianças da nossa primeira sociedade.

Praias e termas

VIDAGO, 20—Inauguraram-se, ontem, os concertos ao ar livre no maravilhoso terraço do Palace Hotel. As noites são deliciosas, permitindo que tais concertos se façam.

O quinteto «Fabre» executa magistralmente o seu fino e artistico repertorio.

A assistencia é numerosa. Chegaram e hospedaram-se no Palace os srs.:

Campos Henriques e esposa, condessa de Castelo Mendo, Joaquim Cabral e familia, D. Inez Cabral, D Maria osé d'Albuquerque, Manuel de Sá e Melo, Antonio Ferreira Cabral, Antonio de Azevedo Sena, D. Maria Luisa Sacadura Cabral, Albano Rodrigues Pinheiro, José Mourão e esposa, D. Laura Cisne, Joaquim Mourão e familia, Abel Moutinho, D. Maria Augusta de Ornelas Ferrão e Silva, Antonio Lemos, José Maria Pedroso e familia, D. Maria Luisa Gonçalves Pedroso, D. Sofia Pestana, Arnaldo Pereira Bastos e esposa, capitão Sothero e Silva e esposa e dr. Fausto Guedes Teixeira.—*A. M.*

Em viagem

Partiu para a sua quinta da Moita, em Panafiel, a senhora D. Maria Helena Garcez Pinto Madureira (Varzea do Douro), acompanhada de seu marido o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto e da senhora D. Eugenia Manuel (Atalaia).

—Partiu para Paris a senhora D. Julia Talone Posser de Andrade, com seu marido o sr. João Posser de Andrade.

—Regressou a Lisboa, com sua esposa a senhora D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto.

—Partiu para Paris a senhora D. Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto e seu marido o sr. Eduardo Luis Ferreira Pinto Basto.

—Parte hoje de automovel para Penafiel o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto, acompanhado de seu amigo o sr. João Fletcher.

—Partiu do Porto para Braga o sr. José dos Santos Pera.

—Partiu de Coimbra para as Pedras Salgadas o sr. aime Arnaut.

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE 2.ª representação da comedia em 3 actos
- Adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço -
O cambio... do Marcos

EDEN TEATRO
A's 9 3|4 — Telef. N. 3800 — A's 21,45
HOJE: — Espectaculo inteiro a preços populares
2 novos quadros burlescos 2
A Felicidade e Nogueira de Pinho & Carvalho, Limit.
ampliando a graciosa e deslumbrante revista
CALDO VERDE
Estreia das actrisinhas AUSENDA e IDALINA cantando novas coplas no dueto O Nabo e O-Grelo
O espectaculo mais barato de Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
Recinto de recreios e diversões
TODAS AS NOITES
CONCERTOS DE JAZZ-BAND
Aberto das 6 da tarde em deante
Entrada gratuita para senhoras, decentemente trajadas, acompanhadas de cavalheiro e creanças acompanhadas de familia

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 8 3|4 e 10 3|4 2 ESPECTACULOS 2 — HOJE
FADO CORRIDO
O mais retumbante dos exitos!

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158--OLIVER L.da--R. da Prata, 250, 2.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

LIVROS NOVOS

Do livro «Lucernas»

de Aarão de Lacerda

transcreve-se o artigo "O templo de ouro"

Quem olha da margem esquerda do Douro, dos mais altos campos de Gaia, em frente ao Porto, vê grande parte da segunda capital, o seu casario construido em duro granito, amontoando-se numa disposição de pitoresca sobriedade. Se se não surpreende no velho burgo o aspecto insinuante e alacre de Lisboa, se dele se não ergue o cantico suavissimo que Coimbra entôa com a ua teoria de choupos extaticos e de salgueiros enamorados, ha, porém, qualquer impressão de eternidade oferecida pela massa baticimenica que irrompeu em fusão das profundezas da terra, solidificada depois e posta a nu pelo desgaste do tempo. E então, mede-se bem o esforço do homem dedicado á construção do monumento religioso, do monumento laico e da sua casa, onde vive ainda hoje a proverbial intimidade e franqueza do Norte.

Fulcraram-se a custo as rochas, engastaram-se nelas solidamente panos de muralhas, ergueu-se a cidade, espraiando-se com o decorrer dos seculos a sua energia; e o pequeno castro orgulhosamente afortalezado foi-se lançando para fóra das ameias que o cingiam, alargando sempre o seu circuito á medida que a sua alma tenaz ia recebendo novos alentos, haustos hroicos que se eternizaram na tradição e na historia.

Na verdade, o olhar do viajante que tem diante de si a paisagem onde o Templo de Santa Clara se afunda como uma *Cathédrale Engloutie*, não deixa de sentir extranheza ao contemplar o vale fundo onde o Douro corre, custodiado em tantas passagens por escarpas a pique, arestadas selvaticamente. A vista não descansa como quando se fita a cidade universitaria, e a custo ditinguirá no casario confuso as linhas nitidas dos monumentos: só precisando o olhar é que as encontra, avultando a Sé romanica, o antigo Paço episcopal, tendo ao lado uma sombria linha de muralha descendo em promontorio, e esse balaustre elegantissimo que é a Torre dos Clerigos, obra que parece erguida e vasada pela fantasia de um entalhador, ainda preso á relativa sobriedade dos artistas barrôcos. E á beira rio, verá a nota policromica da Ribeira, onde um formigueiro se move incessantemente junto á arcaria, perto dos pilónios da ponte e nos proprios navios, barcaças e barcos rebelos. Seguindo para oeste, e quasi junto ao Palacio da Bolsa, encantrará já um pouco sobranceiro ao rio, mas recebendo ainda o reflexo das aguas inquietas, os restos de um convento franciscano, na sua igreja crientada liturgicamente nas cente-poente. E valer-lhe-ha a pena ir lá para admirar melhor este belo sacrario de ouro ameaçado de ruina.

Não venho agora fazer-lhes a historia do monumento, das frases por que passou, desde a austerida primitiva aos anacronismos que depois o transformaram sem, todavia, lhe alterarem profundamente a ossatura bem alicerçada.

Quero, por hoje, apenas chamar a atenção de quem nestas coisas superentende para um dos mais ricos templos de Portugal, para a *Igreja de Ouro*, condenada ha uns anos a esta parte ao mais vergonhoso abandono.

Exteriormente, ela impõe-se logo: precedida de uma ampla escadaria, as suas linhas contrastam com o templo da Ordem Terceira que lhe está ao lado, construido segundo o modelo neo-classico. O primeiro, apesar da superfetação realizada na fachada principal, e de uma excrescencia do lado do Sul, mantem a sua feição de gotico primario, da maneira ainda intermedia do romanico e do ogival: uma bem lavrada rosa que não fica muito áquem da de Santa Clara de Coimbra, com os seus columnelos a enquadrar arcos trilobados; os gigantes prismaticos, as lindas cruzes das empenas; a porta lateral com ornatos romanicos na arquivolta e a misula vizinha; a fiada dos modilhões estreitos, e principalmente o cruzeiro e a ousia poligonal ladeada pelos ousiolos, tudo iluminado por janelas de um elegante perpendicularismo... Transpondo o pórtico, ornado de colunas salomonicas, vejamos então o interior da *Igreja de Ouro* onde a estuante fantasia dos decoradores encheu quasi tudo da graça *rocaille*: paramentaram a pedra de pluviais preciosos, com grinaldas e festões. O arcaboiço dos primeiros tempos foi assim transformado por aquela exuberancia cheia de preciosismo, irmão das mais lindas bizarras frases de Gongora. Lá dentro não se respira a solenidade da catedral, aquela solenidade e sombra que Manuel Ribeiro tão grandemente nos descreveu, mas sim a graça ductil, amavel de um estilo onde tudo são inflexões, requebros, contornos amaneirados, traços ondulados, assimetrias tiradas do mobiliario opulento de arrebiques. Não, ali ha o eco de certos compassos de Rameau e de cravistas, não sentindo o crente a plangencia do cantochão a comentar a tragedia do Calvario, mas o preito de um seculo que resumiu a maior parte do seu tempo em reverencias e mesuras. A *Igreja de Ouro* pertence ao devotismo que estimava a pompa, o brilho das grandes festas, chegando a ser um contrasenso achar tanta preciosidade num templo que devia ser todo simbolo da Senhora Pobresa.

Passados os arcos de volta abatida que seguram o côro, e sob cuja sombra está uma bela capela tumular, deparam-se as três naves do bem gotico desenho, descobrindo-se um ou outro capitel de ornamentação zoomorfica ou vegetal. Está quasi tudo revestido de talha: são sebastos riquissimos, estalactites, conchas, anjos e figuras celestiais esculpidas em ouro velho, tudo, tudo isto distante da simplicidade da porta voltada ao Sul e da rudeza brava de uma estatua jacenta que cobre um tumulo á direita de quem entra no templo. Na nave, do lado Norte admiramos um fresco, que José de Figueiredo atribue a Mestre Antonio Florentim e sobre o qual já iniciou em tempos uma cruzada de salvamento, pois está quasi a prder-se. Vem depois: a ousia brazonada, com os seus artezões doirados e o seu altar mór pomposo; o ousiolo com o mausoleu dos Brandões, onde se admira um excelente lavor renascença, em granito, e a urna funeraria de D. João Brandão, que parece ser um cofre de marfim; na parte sul do transepto, a capela de S. João Baptista com um pórtico manuelino e tendo no altar um retábulo gotico pintado por um artista cujo nome se desconhece; e ainda a capela de Nossa Senhora da Soledade toda recamada de ouro, com a sua linda cancela *rocaille*!

Mas a *Igreja de Ouro* tem permanecido esquecida, embora d'aqui do Porto houvesse de tempos a tempos para Lisboa alguns pedidos de conservação: não acuso o *Conselho de Arte e de Arqueologia*, não acuso as *Obras Publicas* deste distrito, mas censuro a maneira como estes serviços de protecção aos monumentos estão organizados, fazendo dizer a Augusto Gil: «teoricamente, a consrvação dos monumentos portugueses está entregue á direcção geral de Belas Artes; mas só teoricamente, porque de facto *nós não podemos cuidar dos nossos velhos monumentos porque não temos verbas nem artistas...*» Augusto Gil, que muito tem feito, confessava-se assim sem forças para lutar, tal o desgraçado funcionamento da engrenagem burocratica, tal a superficialadade com que tais reivindicações são olhadas!

O templo de S. Francisco, varias vezes ameaçado, mereceu a dedicação culta do dr. Paulo Marcelino, do joalheiro Rosas e do pintor João Augusto Ribeiro. Só este ultimo merece especial referencia, como membro da comissão das obras da Irmandade: fez compôr o telhado e limpar a talha, colocou o tumulo romanico, qu estava sob o altar dos Martires, ao lado da porta principal, e no absidiolo sul, não só tirou o pavimento de madeira, deixando ficar o de pedra, como tambem descbriu a urna de D. João Brandão que permaneci ignorada atraz do altar; evitou, além disto, que um dos altares laterais, cada vez mais abaulado, caisse e se estilhaçasse.

Eu bem sei que este monumento já foi uma arrecadação alfandegaria, tendo por esta ocasião a Capela da Senhora da Soledade servido de W. C.!!! A sua conservação está muito melhor assegurada, mas ainda ha pouco mais de três meses chovia lá dentro copiosamente, entrando a agua e o vento não só pelo telhado, agora sofrivelmente composto, mas pelas janelas sem vidros! Um domingo de Dezembro houve, em 1920, que se não pôde concluir a missa, tanta era a ventania lá dentro! Uns fieis que assistiram ao acto, resolveram organizar uma subscrição para comprar os vidros que mais falta faziam, estando hoje quasi todos postos.

Isto é vergonhoso para o Estado e para nós todos.

E' preciso acudir melhor, com mais subsidios, ao templo cuja telha se deteriora e despedaça. A pedra é das melhores: de dificil abolição, aquele granito irmana-se bem com o empregado na solidez das barbacãs.

O que urge proteger é o devocionismo dourado, cujos trechos de ornamentaria se despedaçam pouco a pouco.

Maio, 921.

Atophan "Schering"
Não existe remedio igual a este para combater a GOTTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, DOR SCIATICA, LUMBUGO, etc.
Em todas as boas Farmacias

TEATRO AVENIDA
HOJE
A rainha das revistas
O primor dos espectaculos
BICHINHA GATA

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE HOJE
A peça em 4 actos, de VICTORIEN SARDOU
FEDORA
desempenhada pela
COMPANHIA PALMIRA BASTOS

A VIUVA GOMES
continua sendo cortejadissima
Por isso o
TEATRO NACIONAL
tem enchentes
TODAS AS NOITES

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

FARMACIAS — BARBEARIAS — DROGARIAS
CRINOFER,
Regenera as papilas capilares,
Impede a queda do cabelo.
Não irrita,
Obtendo optimos resultados.
Fortifica o cabelo;
Emprega-se como brilhantina.
Resultados maravilhosos.
DEPOSITARIOS:
COSTA & CAMPO, L.da - R. Augusta, 229

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMÕES
HOJE — Sempre enchentes — Grande entusiasmo
CASA DE BONECA
Brilhantissima creação de LUCILIA SIMÕES
Notavel conjunto com Antonio Pinheiro, Erico Braga, Amelia Pereira e Mario Santos
Esplendida enscenação de Antonio Pinheiro
O TEATRO MAIS BARATO E CONFORTAVEL DE LISBOA
«Fauteuils» 6$00, Frisas e camarotes 25$00 e 15$00
(á venda de dia, sem aumentos)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Viagem sentimental

No Minho o que encanta, o que prende a retina e a deixa deslumbrada, enquanto o comboio foge pela linha infinita, embalado pelo rumôr cançado da maquina—é a videira luxuriante, em rosaceas, em baculos de verdura.

Conquista tudo, abraça-se ás arvores, beija-lhe as ramagens, enramilhetando a terra inteira por montes e vales, até vir morrer, ribeirinha e doce, nas pedras dos rios.

Caminho fóra! Aqui, uma latada lembra um patio argenteo com o senhor abade—o sol—com a sua cruz de luz muito alta, muito orgulhosa, muito direita. Depois, mais longe, são as arvores todas, nanja o pinheiro ou a oliveira, possuidos, violentamente, pela vide, instinctiva posse da mulher pelo homem, num beijo creador e forte como o humus, ou o aroma embriagante das giestas.

A videira, de abraço, no Minho, é o corpo de Cristo crucificado. Sobe aos cruzeiros, insinua-se pelas fontes e vai-se buscar agua longe, para a não retalhar.

Cobre as janelas e as janelas não se abrem até ao inverno, quando a vide fôr sarmento, vermelha de fogo, esgotando a ultima gota do vinho rubro que a intumesceu e já anda sob os pés dos lagareiros em rosas de sangue e de martirio. O ceu é outro, patria de azul imenso, imovel, sem uma pomba ou uma nuvem.

A' tarde, a paisagem, a côr, o bago, a franca, o rio, liquifazem-se. Fluidizam-se os tons, desmaiam na penetração suave, doce e lirica duma quietação infinita, como se as Trindades, batidas pelos sinos, fossem funereos dobres da terra, já aconchegada na morte...

Lá longe, as montanhas hirsutas de pinhais, tendões calcareos a nu, estratificações virescentes do ultimo sol, altaneiras, em vagas, em ondas de rochedos, silencios concavos nas furnas, lembram vulcões amassando ocultas coleras de fogo.

Mais tarde, já de mala posta. O ceu é lilaz nas altitudes, como se as iluminasse o clarão fugitivo, estranho e potente dum relampago. E pelas estradas, junto das povoações, as raparigas que esperam o carro, todo o dia—o Manuel virá?...—só têm tempo de dizer adeus aos que lá vão dentro, porque o carro foge, foge como o amor, como a alegria, entre a poeira da tarde, numa curva livida do caminho.

Tal qual como a mulher, por quem se esperou a vida inteira e um dia se encontra entre duas estações de caminho de ferro, e nós seguimos, e ela fica, com um palido sorriso, com um triste sorriso, a chorar, a chorar para sempre...

Artur Portela

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa,* afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços	10 dias........	Esc. 2$00
	20 »	» 4$00
	30 »	» 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

A' VOLTA DO MUNDO

A viagem do homem do pifaro DÁ LOGAR A UMA CARTA

dirigida ao «Diario de Lisboa»

por um "grupo de patriotas exaltados"

Aquela ideia, a que nos referimos, do Carlos dos Santos Martins — o «glob-trotter» do pifaro — querer dar a volta ao mundo, montado n'um cavalo da G. N. R., deu no gôto aos leitores do *Diario de Lisboa;* sendo numerosas as cartas e os postais, mais ou menos engraçados, que a tal respeito temos recebido.

Entre essa quantiosa correspondencia, queremos destacar — porque o merece — uma epistola em que se nos deseja «saude e equitação», e que vem assinada por «um grupo de exaltados patriotas».

Tratando-se de um assunto que não nos interessa directamente, mas sím ao «homem do pifaro», demos-lhe conhecimento dos dizeres dos «exaltados patriotas», lendo-lhe a carta, para que ele, como é das bôas normas, pudesse, por seu turno, dizer da sua justiça.

Escusamo-nos de referir as diligencias preambulares; porque a isso nos obriga a falta de tempo e de espaço. E assim, os leitores contentem-se com assistir á leitura do documento, e aos comentarios do, já agora, famigerado Martins.

Começámos nós, vocalisando a prosa escrita:

— «Sr. director, etc.: Não nos resolveriamos...

Primeira observação do Martins:

— Pois que se resolvam...

— «Não nos resolveriamos a tomar espaço ao vosso jornal, se uma questão de alto interesse nacional se não apresentasse. Com efeito somos daqueles que...

— Sim; já percebo — interrompeu o homem, num sorrisso intencional.

— «Somos daqueles que entendem que os povos vivem mais na historia pelos feitos gloriosos e scientificos dos seus filhos, do que pela questão presidencial».

— E depois?

Continuámos a ler: «A nossa historia é fertil em feitos daquela natureza. Vasco da Gama» — o «forte capitão» — descobriu o caminho maritimo da India; Fernão de Magalhães levou a efeito a primeira viagem de circumnavegação, etc.

— Mas que tem isso, cá com o meu plano?

— Espere. Ouça agora. E prosseguimos:

— «Todos estes feitos são, na realidade, sublimes. O que porém, é verdadeiramente extraordinario e nos enche de desmedido orgulho nacional, é a noticia que o vosso conceituado jornal deu ontem em primeira mão sobre a viagem de circumnavegação *solipedica* projectada pelo ilustre português e grande patriota Carlos dos Santos Martins.

— O Martins teve um gesto de desvanecimento, e limitou-se a sorrir, dando mostras de que não percebera o alcance do *solipedico.* Mas pediu mais. E nós demos-lhe mais:

— «Como ele nós entendemos que essa viagem se ha-de fazer, *dê por onde der;* nem que o país tenha de pôr as colonias no «prego» ou vender a baixela «Saint Germain». Não ha policia, não ha G. N. R. que possam impedir a realisação deste projecto! Então o Gago Coutinho não foi ao Brasil? O Sacadura não vai dar a volta ao mundo? O Sapateiro Santos Martins tambem ha-de fazer a sua vontade!»

— Tem graça: esses pensam tal qual como eu. Tambem estarão malucos?

— Oiça; oiça o melhor: «Lá porque o homem encalhou na primeira tentativa, nos Olivais, não é motivo para não o deixarem seguir viagem. Por acaso o Sacadura não naufragou nos Rochedos?».

— Mas, é tal qual! Ora a lei; leia mais; que eu não me ralo nada de dar sociedade a esses patriotas para os levar comigo. Estou a ver que nos havemos de entender bem.

— «Apenas, não nos parece justo — continuou a carta — não nos parece justo que o pais consinta, no caso deste gradioso projecto ir ávante — porque ha de ir — que o Martins recorra aos *concerto de pifaro* para as despesas da viagem; pois, á força de tocar no pifaro, pode arranjar uma tuberculose. E' mais logico e decente abrir uma subscrição nacional».

— Não preciso! Diga lá no jornal que não preciso. O que eles não sabem é tocar o pifaro como eu. Senão, não diziam essa barbaridade. Se quizerem acompanhar-me na viagem, dou-lhes umas lições pelo caminho, e logo verão que não ha perigo para a saude.

A epistola, a seguir, dizia mais isto, que puzemos tambem á apreciação do Martins:

— «O homem esqueceu-se de que um cavalo branco da G. N. R. não poderá, em condições normais, atravessar o Pacifico e o Atlantico. Alem disso, os regulamentos internacionais de aeronautica não permttem o transito de *cavalos terrestres* pelos oceanos. Só se forem cavalos marinhos... E', portanto, indispensavel que o Santos Martins disponha de um cavalo munido de flutuadores; ou seja: um *hidro cavalo.* O combustivel — palha de centeio e fava granulada — poderia fornecê-lo o conhecido lavrador sr. Palha Blanco».

O Martins ouviu; ouviu; e, ao fim, desatou a rir e a exclamar:

— Ora uma destas! Então eles é que dizem isso, e eu é que estou preso por maluco?!

Furto dum sino

Na comarca de Arraiolos, e com grande concorrencia, realisou-se a audiencia geral para julgamento de José Cabral, influente da politica democratica do Vimieiro, acusado de ter furtado o sino da torre da vila, que produziu sensação. Terminou por altas horas da madrugada de 20, e o juri deliberou absolver o arguido. A defeza estava entregue ao advogado dr. Orlando Marçal.

Festa de caridade

E' no dia 29 que se realiza a festa de caridade organizada pelas ex-alunas do Asilo de Santa Catarina, sendo representada nessa noite por um grupo de alunas a peça em um acto «Mentira». O produto da venda dos bilhetes reverterá a favor do cofre do asilo.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

UM CASO TEATRAL

O CHEFE DO DISTRITO e a proíbição do "Mar Alto"

do escritor Antonio Ferro

O que pensará o chefe do distrito da peça de Antonio Ferro *Mar Alto* que ha dias foi proibida, após a sua primeira representação no teatro de S. Carlos?

Procurámos hoje no Governo Civil o sr. Viriato Lobo. E, como o não encontrassemos, conversámos com alguem que conhece os bastidores do edificio da rua Capelo:

—Então o que ha sobre o *Mar Alto?*

—Continua proibido de ir á scena.

—Mas consta que vai ser autorizada a sua representação...

—Por emquanto, não ha nada resolvido. Antonio Ferro dirigiu ao governador civil um requerimento, protestando contra a proíbição. Nele é resumido o entrecho da peça, mostrando que é falsa a acusação de imoralidade que lhe fazem.

—Em face desse requerimento...

—O governador civil dirigiu ao ministro da Instrução um oficio, acompanhado do mesmo requerimento, pedindo-lhe que resolva a questão.

—Em que termos é redigido esse oficio?

—Começa por apresentar o requerimento do autor, pedindo-lhe que determine o que tiver por conveniente sobre a reclamação.

—Fundamenta a proibição?

—Fundamenta. Diz que nos termos das leis e regulamentos em vigor, ordenou que não fôsse permitida a continuação das representações, por a julgar imoral. E esclarece que o autor reclama contra a sua deliberação, afirmando que a peça foi representada no Brasil sem protestos e sem qualquer procedimento da parte da censura. Declara que não deseja por forma alguma prejudicar a reputação literaria de Antonio Ferro que muita consideração lhe merece pela sua obra. E conclue, admitindo a hipotese de ter errado, por lembrar que a lei (Decreto de 29 de Março de 1890) faculta o direito de recurso para a comissão de censura teatral.

—Essa comissão...

—Não está presentemente nomeada. De modo que o chefe do distrito propõe ao ministro a sua nomeação, afim dela se pronunciar sobre o assunto. E, como esta solução é morosa, lembra que talvez seja mais pratico nomear três creaturas idoneas — um representante do ministro, um critico e um escritor, todos de reconhecida competencia — á apreciação de quem será submetida a peça.

José Barreto

Encontra-se em Lisboa o nosso velho amigo sr. José Barreto, que foi o correspondente do *Diario de Lisboa* na conferencia de Genova.

Matinée interessante

Realisa-se ámanhã 22, pelas 14 horas, uma interessante festa no Centro Escolar Dr. Magalhães Lima, a S. Tomé, que consta de diversos numeros sportivos. Abrilhanta a festa um sexteto «jazz-band».

Revista «DE TEATRO» — A' venda N.º 10

A peça de Aura Abranches **MADALENA ARREPENDIDA**

O episodio de Ester Leão **Uma historia de boneca**

Colaboração de Matos Sequeira, Augusto Lacerda, André Brun, Antonio Ferro, João Ameal, Nobre Martins, Castão de Bettencourt, Oscar da Silva, etc.

Politeama HOJE 2.ª representação

O CAMBIO... DO MARCOS

Adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

POSTURAS INUTEIS

AS RUAS DE LISBOA durante a noite apresentam

um espectaculo degradante

Quando é que Lisboa se civilisa? Quando será que Lisboa se apresenta uma cidade decente, limpa, iluminade, como convem a uma capital europeia?

Eis a pergunta que todos os dias nos ocorre, percorrendo as ruas desta cidade abandonada, onde a miseria alastra, a porcaria se não oculta, e o abandono é tão grande que chega a maguar a mais rebelde das sensibilidades.

Umas das coisas que é necessario fazer valer, eficazmente, são as posturas municipais e policiais, feitas, a maior parte das vezes, para não serem cumpridas.

Ha um regulamento policial, se não estamos em erro, que proibe o barulho dos automoveis e *side-car*, a partir da meia noite. Muito bem. Qual a razão porque esse regulamento se não cumpre?

Não é raro ouvir-se, todas as noites, por volta das duas e das três horas, nas principais arterias da cidade, o barulho incomodante dos automoveis e, principalmente, dos *side-cars*, sem a minima atenção para com os habitantes pacatos que, trabalhando durante o dia, se deitam cêdo, não fazendo a boemia desenfreada desses noctivagos que, em cantorias espalhafatorias e indecorosas, põem uma mancha ignobil nas nossas ruas, ao abrigo da lei, tão lamentavelmente complacente — aqui o lembramos ao sr. governador civil.

E' preciso pôr cobro a isto, quanto mais não seja pelo carinho que devem merecer as pessoas enfermas, que morem nas ruas mais concorridas e onde, por via disso, o barulho mais alto se fôr sentir.

Senão, Lisboa será, muito breve, uma cidade absolutamente inabitavel, sem o minimo conforto, sem a menor segurança, só porque não ha força suficiente, — coisa caricata! — para fazer valer as simples, as rudimentares posturas municipais e policiais!

Uma declaração do presidente do ministerio

impedida de seguir para o estrangeiro

Na quinta-feira ultima, apoz as declarações bem terminantes feitas na Camara pelo sr. presidente do ministerio sobre a demissão definitiva do sr. ministro da Guerra, um colega nosso representante duma agencia telegrafica transmitiu para os jornais brasileiros o seguinte telegrama:

«Almeida aceitou demissão Freiria conjurada crise total gabinete.»

No dia seguinte o colega em questão recebia da Central Telegrafica um aviso dizendo que tal noticia tinha sido impedida de seguir, pela censura, por ser prejudicial ao paiz!!

O publico que faça os comentarios...

Novos advogados

Concluiram as suas formaturas em direito os srs. Virgilio Calixto Pires e Mario Dias Vieira Machado.

A SUPERIORIDADE DO
CIMENTO CONDOR
RESISTENCIAS MEDIAS: a media dos quatro maiores resultados em cada serie de seis ensaios, com exclusão de qualquer anomalia notavel.
Laboratorio em Leça de Palmeira
O Engenheiro Chefe de Secção
(a) *Antonio Ferreira Villas*
Depositarios para o Sul do Paiz:
——RAUL VIEIRA, Limitada——
RUA DA PRATA, 51
Em armazem para entrega imediata

OPINIÕES LIVRES

O publico está cada vez peor E MAIS MAL EDUCADO

afirma ao «Diario de Lisboa»

um agulheiro da Companhia dos Electricos

Lá porque o sr. José dos Santos, social e politicamente é apenas agulheiro da Companhia dos Electricos, com seus 60 anos, sua figura muito pequenina e bem arranjada, seus modos corteses e seu sorriso «picaro» — não se segue que o sr. José dos Santos que há 34 anos lida com o publico não possa dar tambem a sua opinião sobre a actual situação da sociedade lisboeta. Sim; o sr. José dos Santos é uma autoridade.

—Lido com a população desde 1889, ano em que me estriei como condutor dos carros do Jacinto, a cobrar bilhetes, a prestar contas e a aturar meninas e cavalheiros. Depois fui para á «Lusitana» — companhia de viação lisboeta de desgraçada memoria — e depois fui para condutor nos electricos. Ora eu... envelheci, coisa que tambem sucede ao sr. presidente do ministerio. Vai então pedi trabalho moderado. Hoje sou agulheiro, e já agora por aqui ficarei «até acabar a corrente».

Tem graça o sr. José dos Santos. A sua paragem é defronte do ministerio do Interior, há dois anos. E' quasi tão velho ali no Terreiro do Paço, como o sr. Antonio Maria da Silva.

Ora nós preguntámos:

—Mas estava então aborrecido com isso de cobrar bilhetes...

— Estava. Confesso que estava. Com licença, Caminho de Ferro; é agulha... (Compasso de espera. Outra agulha. Campo Pequeno). Pois estava. O publico está cada vez peor. Indisciplinado. Perdeu a noção de delicadesa. Está... bruto. Não se pode aturar.

— Antigamente?

— Antigamente havia maneiras. Não se pronunciava uma obscenidade num carro. No tempo das mulas, até as mulas eram bem educadas. Tudo com delicadesa. Agora... Até os condutores perderam a compostura.

— Ai... aí é que é.

— Sim. Digo uma cousa e outra. Os condutores agora, estes dos ultimos anos, alguns são pouco correctos. Outros têm uma paciencia de Job. Mas o publico! O publico esse é que é uma desgraça, eles empurram, eles exigem, eles falam mal. E a gente pobre? São peores que os ricos. E os operarios, e certa gente que não é operario e finge que é? Fazem suar um desgraçado de um condutor. Nada. Nada. Eu já tenho 60 anos, e pedi para fazer este serviço. E dou-me bem.

— Aqui na politica.

—E' verdade. Este logar de agulheiro é quasi um logar politico. Todos os dias vejo o chefe do governo, que, diga-se de passagem, não se parece nem de longe nem de perto com o sr. Hintze Ribeiro ou com o sr. João Franco, de quem eu me lembro bem. Mas é boa pessoa. Tem envelhecido muito.

—Muito?

—Muito. Qualquer dia tem tambem de passar a trabalho moderado. Agora já se apeia do automovel meio coxo. Antigamente era teso.

—Tem então saudades do publico?

—Nenhumas. O que tenho saudades é das mulas do Jacinto. Eu vim para Lisboa em 84. Ha quarenta anos. No tempo das mulas eu era rapaz, e que rapaz. As senhoras nesse tempo, e não só as senhoras, as mulheres tambem, eram muito respeitadas. Hoje tratam os condutores como carroceiros. Cousas da civilisação. Com licença. Agulha. Poço do Bispo.

O sr. José dos Santos é bem falante. A sua ferramenta de agulheiro consta de uma linda bengala de aço polido, com um castão de metal amarelo luzidio. Presente de um filho já homem, que é serralheiro e não vê outra coisa.

—Tenho mais dois filhos. Todos bem educados. Eu sou do Minho. Fui criado com gente de maneiras, e cá para mim o que faz uma pessoa não é o dinheiro, não é a «proa», é a educação. Nunca tive um castigo, nem ferrei com um passageiro em terra, como agora se usa.

—E quanto ganha?

—Oito mil e cem por dia. Antigamente ganhava seis tostões e tinha sempre dinheiro. Agora—mal chega. Não chega a nada. Eu já tive vontade de dizer isto ao chefe do governo. Mas talvez ele me arranjasse um logar aí nos ministerios—e isso era a minha desgraça. Quem me tira isto, tira-me tudo. Com licença. Caminho de ferro...

Justamente nesta altura, um condutor e um passageiro discutiam em alta grita, por causa de um troco. O policia e o guarda-freio complicavam a situação e o transito. Chegava o automovel do presidente do ministerio, sem que ninguem olhasse, sequer, o sr. Antonio Maria. O sr. José dos Santos cumprimentou cortezmente, sem ser visto pelo chefe do governo, é claro, e depois diz-nos:

—E' isto. Cada vez peor. Mais mal educados. Se fosse o sr. Hintze, tirava o chapeu até ao joelho.

A moral no teatro

A entrevista que ontem publicámos com o ilustre escritor e nosso amigo sr. Aquilino Ribeiro, subordinada ao titulo «A moral no teatro», em virtude da precipitação com que foi feita devido ao adiantado da hora, veio cheia de gralhas que alteraram, por completo, o sentido das suas afirmações. Assim, entre outras, «pureza» em vez de «preza» e «tabela» em vez de «tutela».

Que o insigne romancista das «Terras do Demo» nos releve de faltas tão lamentaveis como vulgares nas colunas do jornalismo.

José dos Santos Netto

Para Vichy, partiu hoje no «Sud-Express» o sr. José dos Santos Neto, guarda livros do Banco de Portugal. Na estação viam-se entre os seus amigos os srs. dr. João da Mota Gomes, Costa Lima, Virgilio Roland, Antonio Alves de Carvalho, dr. Avelino Lopes Cardoso com suas filhas e seu filho, Bernardino Simões, que tambem representava o sr. Luís Sá e muitos empregados superiores do Banco de Portugal. O sr. Santos Neto foi acompanhado pelo sr. Raul Couto.

Pelos teatros

Chaby no Brasil

Chaby Pinheiro representou ultimamente, no Rio de Janeiro, na sua festa artistica, no Palacio Teatro, a peça de George Berr e Louiz Verneuil, «O Grande Magico», tradução do nosso ilustre colega de imprensa sr. Jorge de Abreu. «O Jornal», referindo-se ao facto, diz que a peça já ali fôra representada, com grande exito, no Municipal, pela companhia de André Brulé e acrescenta:

«Esse exito repetiu-se agora no teatro da rua do Passeio tal a interpretação segura que lhe foi dada pela companhia Chaby a par de uma «mise-en-scene» que nada deixou a desejar, na sua parte individual, ou sob o ponto de vista material; á propriedade das marcações aliou-se o cuidado acentuado da montagem: um bom scenario, adereços de gosto e bonito mobiliario.»

Depois descreve o entrecho da peça e conclue dizendo que «coube ao sr. Chaby interpretar o «Sr. Beverlay», dando, pela perfeição do seu trabalho, desde a composição do tipo á sua realização, mais uma das suas magnificas criações».

«Caldo Verde»

Volta hoje á scena, no Eden-Teatro, agora em espectaculo inteiro e a preços convidativos, a revista «Caldo Verde», ampliada com muitos numeros novos e dois soberbos quadros de «charge» intitulados «Nogueira de Pinho & Carvalho, Limitada», e «A Felicidade», ambos postos em scena com o maior esmero, tornando aquela revista ainda mais curiosa e interessante.

Erico Braga

Está despertando um grande interesse a recita de homenagem ao distincto actor Erico Braga que se realiza em S. Carlos na proxima sexta feira 27, com a engraçadissima comedia «Carta anonima» tradução de João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes. Lucilia Simões desempenhará um papel de acentuada feição comica pondo assim á prova mais uma cambiante do seu extraordinario poder de adaptação.

Antonio Pinheiro, o mestre ilustre, está dirigindo os ensaios com a sua reconhecida auctoridade.

Atrás do reposteiro

Fechou-se ontem o contrato pelo qual a exploração da epoca de inverno, no Eden-Teatro, passará a ser feita pela empresa Correia & Metrass de Campos. O mês de Agosto será coberto com espectaculos de variedades e em Setembro representar-se-ha a revista de Eduardo Schwalbach «O Boneco de Sabugo». Um dos artistas já contratados é o actor Henrique Alves.

—Está em Lisboa o empresario da Figueira da Foz sr. Coelho de Almeida, socio da empresa do Cine Parque, que veiu contratar a companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento, para uma série de espectaculos naquela cidade.

—Desligou-se, por mortivos que se ignoram da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, o actor Mario Eloy, que volta á sua arte de pintor.

—José Ricardo, Ilda Stichini, Brazão e Ribeiro Lopes vão organizar um grupo para percorrer as praias na ultima quinzena de Agosto e no mês de Setembro.

—Na festa dos autores da revista «Bichinha Gata», no Avenida, colaboram Luísa Satanela, Amarante e Nascimento Fernandes.

—A peça «As pupilas do sr. reitor» será representada no Apolo, em Agosto, precisamente o mês em que decorre a acção do romance de Julio Diniz, epoca das esfolhadas, das romarias e da intensa vida agricola do norte do pais.

—Os artistas Satanela e Amarante partem na proxima semana para Madrid e Paris.

—Realiza-se no proximo domingo 5 de Agosto, no Jardim Zoologico, um grandioso festival denominado «Festa das actrizes», a favor dos cofres da A. T. T. e da Caixa de Reformas e Pensões, com o valiosissimo concurso de elementos do Ginasio Club Português. A comissão compõe-se das distintas actrizes: Manuela Pinto Basto, Maria de Lourdes Cabral, Elisa Santos, Sára Cunha e dos srs. Constantino de Carvalho, Eduardo Reis (pai), Carlos Leal, Augusto Cesar de Avelar e Armando Cruz. Da referida festa faz parte uma «quermesse».

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «Casa de boneca».
Nacional — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21 — «O cambio... do Marcos».
Avenida — A's 21-15 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «Morgadinha de Vale Flor».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21-55 — «Caldo verde».
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

GRANDE ECONOMIA DOMESTICA

Obtem-se de 50 a 75 % em-pregando os magnificos

BRIQUETES

DA

UNIAO TERMICA E METALURGICA

DA

CRUZ QUEBRADA

Uma tonelada destes superiores «briquets» (7.300 calorias) corresponde a 3 de lenha e a 1 e meia de coke inglês

Pedidos ao deposito: RUA MAURY (proximo á muralha de Alcantara)

TELEFONE C. 5180

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

NITRATO DE CAL
(EM BARRICAS)
VENDE:
ED. GUEDES, LT.A
RUA AUGUSTA, 124

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

TERRENOS
NO
CAMPO GRANDE

Vendem-se 12.000 m² com frente para a Avenida do Parque, com mina d'agua. Informa Eduardo Santos, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 2.º, das 11 ás 15 horas.

Bidons novos
PARA AZEITE
ou chapa d'aço galvanisada, com aros de rolamento. para 260, 300 e 400 litros.
VENDE:
Ed. Guedes, Lt.ª
RUA AUGUSTA, 124

GAZOLINA "Shell" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

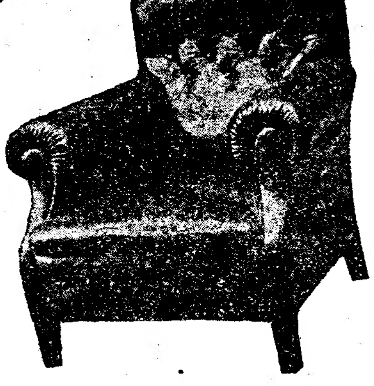
LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA
R. Arco do Bandeira, 79 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

MURALINE
A melhor tinta ingleza a agua. Rua das Pedras Negras, 24, 1.º-Lisboa. Telef. C. 5392.

Vinho Colares
V.S.
Visconde de Salreu
Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro
Pedidos a D. J. Silva L.tda
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

DAS 5 PARTES DO MUNDO ESTRANGEIRO DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

A NOTA BRITANICA e a capacidade de pagamento da Alemanha

LONDRES, 21

Segundo o «Pall Mall Gazette» a nota britanica enviada aos governos aliados contem uma proposta de garantia para a França de que a resistencia passiva cessará desde que a França esteja disposta a aceitar o pedido alemão de inquerito ácerca da capacidade de pagamento da Alemanha.

A nota põe ainda em destaque o perigo que ameaça a Europa no caso de continuar o actual estado de coisas.

Segundo comunicam de Berlim, a Confederação Geral Operaria Alemã aprovou uma moção protestando contra a criação da Republica Renana.

Um estalajadeiro de Karlsruhe que salvou a vida a dois soldados franceses que estavam prestes a morrer afogados, pediu como recompensa que sejam indultados dois alemães condenados á morte pelo Tribunal Militar de Coblentz.—(E.)

Os Estados Unidos

tambem vão dizer de sua justiça...

LONDRES, 21

O gabinete reuniu-se na Camara dos Comuns e concluiu o seu exame da resposta ao «memorandum» alemão de 7 de junho ácerca das reparações. Foi decidido que a resposta seria brevemente enviada aos aliados, para as suas observações, e aos Estados Unidos, para sua informação.

Ficou resolvido transmitir o texto da nota britanica á Alemanha e á França, com os correspondentes documentos, na sexta-feira á tarde. As negociações que podem ser longas, começarão na proxima semana.

Lord Grewe, embaixador britanico em Paris, voltou para Paris.—(R.)

A França

ainda hoje deve ler a resposta

LONDRES, 21

A nota britanica sobre a questão das reparações e a carta que a acompanha, explanando as considerações do governo inglês sobre a proposta feita pela Alemanha para a solução do problema, foram ontem á noite entregues ao embaixador francês, esperando-se que ainda hoje estejam nas mãos do sr. Poincaré.

Lord Grewe, embaixador britanico em Paris, regressou ao seu posto, com ordem de não fazer declarações.—(E.)

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A VIDA NA ALEMANHA é muito mais barata do que em Portugal

Fala o sr. dr. Antonio de Menezes

O sr. dr. Antonio de Menezes, o «Ruy de Veras» do «Correio da Manhã» que tão notavelmente marcou o seu nome na imprensa lisboeta, ha ácerca de 5 anos, como critico literario dos mais competentes e mais admirativamente discutidos, encontra-se actualmente entre nós, de regresso da Alemanha, onde esteve, como medico que tambem é, a aperfeiçoar os seus conhecimentos scientificos na especialidade ortopedica. Vindo da Alemanha, era natural que o jornalista, aproveitando a oportunidade de um encontro de acaso, procurasse saber do recemvindo noticias da vida alemã dos nossos dias. E, assim, a entrevista fez-se nos termos de que a seguir se dá conta ao leitar.

—E' verdade o que se diz sobre as extremas dificudades da vida em Berlim?

—A sua pregunta é rasoavel, por isso lhe respondo a serio. Não pode imaginar as coisas que me preguntam, as coisas que me afirmam! A maior parte dos amigos concretisa em duas preguntas a sua curiosidade pelo que em Berlim se passa: o caso Veiga Simões? o bolchevismo na Russia?

—Responda-me então... a sério...

—Quasi tudo o que por cá se diz é pura fantasia. Assim, um dos meus grandes amigos contava-me ontem dum pai que tem de mandar para um filho que estuda em Berlim..., roupa e viveres! Outro dizia-me que disistira de ir a Berlim porque lhe constava que os estrangeiros eram lá maltratados! Ora, o senhor encontra em todos os restaurantes, durante todo o dia, uma enorme lista de pratos a escolher. E' verdade que um bife com batatas lhe custa 30.000 marcos, mas tambem é verdade que esses 30.000 marcos equivalem aproximadamente a 3 escudos, e um bife com batatas custa no nosso *Leão Triste* 5 escudos! Não falta nada em Berlim, não póde ser outra a opinião de quem lá tenha estado.

—Mas, forçosamente, a situação economica da republica imperial tem uma nitida influencia no custo da vida...

—Regra geral, a vida está muito mais barata do que em Lisboa. Nós, portugueses, que não somos, de todos os estrangeiros, dos mais beneficiados pelas vantagens do cambio, apenas tivemos uma epoca aflitiva. Foi em janeiro, quando a seguir a uma subida brusca da libra a 200:000 marcos e consequentemente do custo da vida, aquela baixou tambem bruscamente a 70:000 marcos e os preços se mantiveram altos. Durou perto de 3 meses essa situação, coincidindo com a ocupação do Ruhr e a estabilisação forçada do cambio por manobra do Reichsbank.

—E como são tratados os estudantes?

—Os estudantes estrangeiros são bem recebidos, creio que todos menos os franceses e os belgas—que debandaram—e em todos os estabelecimentos de ensino e de pratica. Com conhecimento seguro só posso falar dos medicos. Além dos que estão particularmente em estudos de diversas especialidades, encontram-se em missão oficial em Berlim e nas outras cidades alemãs muitos colegas das faculdades de medicina de Paris. De Coimbra estão em missão gratuita de serviço publico, para o estudo das suas especialidades, os drs. Saavedra e Menano, assistentes de Medicina e de Cirurgia. De Lisboa—e isto só em Berlim—o dr. Anciães, que foi muito bem recebido e é muito estimado na Clinica de Estomago e Intestinos do prof. Strauss, e estava eu, e espero voltar, como assistente no Oscar-Helene-Heim, o maior instituto ortopedico da Alemanha dirigido pelo prof. Biesalski, estudando ortopedia, sobretudo a ortopedia nervosa e o tratamento da tuberculose ossea.

—Ha muitos estrangeiros em estudos?

—Ha, e a produção scientifica em Berlim, ressente-se um pouco dessa afluencia, que desmoralizou—deixe-me dizer assim—as consciencias e os criterios scientificos. E isto, sobretudo, num dos grandes hospitais, talvez o maior, aquele, naturalmente, que eles mais procuram. Em todos os restantes Institutos e Clinicas, principalmente nos dos arredores, o mal não se desenvolveu, os americanos não vão lá comprar os certificados de frequencia dos cursos... mensais, e a «industria» não prejudicou ainda a sciencia...

—Eles sabem, no entanto, o que se faz, fora da Alemanha?

—Em virtude do custo inverosimil das publicações estrangeiras, reduzido a marcos, desconhecem o que se passa no mundo medico. Seguiram com muita atenção o que se passou no congresso de Amsterdam, onde pela primeira vez depois da guerra se reuniram representantes scientificos de ambos os campos da Grande Guerra, e o que se passou no congresso de Strasburgo, cuja universidade era justificado orgulho dos alemães em 1914 e onde hoje os franceses desenvolvem grande e feliz actividade.

—Uma ferida que não cicatriza!

—Sim, os alemães adoravam essa bela universidade e tinham lá um excelente grupo de professores. Falei em Bonn com o professor Salge que montára em Strasburgo uma das mais perfeitas clinicas infantis de todo o mundo, e que estava desolado e inconsolavel com a sua expulsão depois da entrada dos franceses. Mas sucedeu em Berlim uma coisa engraçada. Visitando em Junho, por acaso, a clinica de olhos da *Charité*, falou-me um dos assistentes no congresso de Strasburgo e lembrou-se de que a esse congresso tinha concorrido uma unica medica, especialista de olhos, sempre rodeada por todos os velhos mestres, e que era uma portuguesa. E como me mostrasse nas actas o seu nome vi que se tratava da colega sr.ª D. Branca Rumina, que poucos dias depois es encontrava em Dresden quando visitavamos as clinicas das nossas especialidades. Se a falta de uma publicação medica impede que nos conheçam no estrangeiro, valha-nos a compensação de certos arrojos pessoais...

—A ortopedia é uma... especialidade nova?!

—Não, nada disso, mas nos ultimos dez anos tem progredido muito. E' uma especialidade que precisa de ser criada entre nós. As mães portuguesas desconhecem que muitas das deformidades congenitas dos seus filhos podem ser curadas pelos ortopedistas. Terei de começar a minha campanha por uma propaganda activa da especialidade.

O problema da protecção aos mutilados, e da sua valorização como capacidades para o trabalho, não tem sido tratada entre nós pelas unicas autoridades, os ortopedistas.

Dentro de alguns dias publicarei uns artigos em que volto ao assunto, pois que me parece magnifico tentar uma adaptação entre nós das leis do Reich sobre o tratamento e a protecção aos mutilados.

—E sobre...

—Não, não sei mais nada de novo. não quero fazer conferencia, fale-me agora de Lisboa...

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

DE LONDRES

OS REIS HOLANDESES na Inglaterra

As corridas de Sandown Park

LONDRES, 21.

A Rainha da Holanda e o Principe Consorte, que se tinham mantido em incognito, como conde e condessa Van Bureu, perto do lago Windermere, visitaram hoje Londres. O Principe Henry assistiu ás corridas de Sandown Park. A corrida, com um premio de 10.000 libras, foi ganha pelo cavalo Saltash, de que é proprietario Lord Astor.—(R.)

Acabou

a gréve dos «dockers»

LONDRES, 21.

A greve dos «dockers» que começou ha cerca de 15 dias parece chegar ao fim. O motivo da greve foi a decisão dos patrões de reduzir os salarios de acôrdo com a União dos Trabalhadores. Mas quando se quiz pôr em pratica essa medida de acôrdo com a diminuação do custo da vida, como fôra estipulado, os «dockers» objectára que os preços dos generos segundo indicados pelos patrões não estavam devidamente calculados. Em virtude da desaprovação dos seus chefes e da opinião publica, esta greve mostrou a breve trecho sinais de falencia.

A cerveja

não é bebida medicinal

LONDRES, 21.

As autoridades americanas da fiscalisação de bebidas alcoolicas adotaram praticamente a resolução de que a cerveja preta não é bebida medicinal. Quando o «Samaria» saiu de Boston apreenderam toda a cerveja preta e deixaram seguir os depositos de vinhos como medicinais.—(R.)

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

OCASIÃO UNICA
LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS
POR PREÇOS REDUZIDOS
VENDE DIRECTAMENTE AO PUBLICO O FABRICANTE
JAYME PINTASILGO
COVILHÃ
A QUEM DEVEM DIRIGIR TODOS OS PEDIDOS DE AMOSTRAS
AGENCIAS
LISBOA-140, R. EUGENIO DOS SANTOS, 2.º
PORTO--14, R. DA CANCELA VELHA, 1.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

A SENTENÇA que condenou os tripulantes da "camionette" foi confirmada

Realisou-se ho,. no Supremo Tribunal Militar o ,ulgamento do recurso interposto pelos defensores dos tripulantes da «camionette-fántasma».

A audiencia abriu ás 12 hora..

Nestes julgamentos não comparecem reus, nem testemunhas. Apenas aparecem os defensores.

O promotor de justiça, capitão de mar e guerra sr. Pereira do Vale, duma forma clara e concludente, declara que o processo, em relação ao guarda marinha Benjamim Pereira, marinheiros José Felix e Palmela Arrebenta, devia ser considerado nulo.

O sr. dr. Orlando Marçal produziu um brilhante discurso, tendente a provar as nulidades de que enfermava o processo, pelo que devia voltar novamente á primeira instancia.

O sr. dr. Alfredo Nordeste, apreciou o processo, sob o ponto de vista juridico, com verdadeiro conhecimento de causa. O tenente sr. Santos Lorena depois de traçar o perfil do promotor, fez um interessante discurso.

Pouco depois foi lido o acordão que confirmou a sentença proferida pela primeira instancia.

* * *

Os advogados vão requerer a revisão do processo.

Julgamento

de três soldados que são absolvidos

Foram hoje julgados e absolvidos no Tribunal Militar de Santa Clara os soldados da guarda fiscal Carlos Aurelio Teixeira, Adelino Dias e Albino Rocha Gaspar, todos pertencentes ao 3.º batalhão da Guarda Fiscal, aquartelado no Porto, e todos acusados do crime de coligeção, por ocasião do 19 de Outubro.

O ARSENAL DO ALFEITE

FOI HOJE VISITADO PELO MINISTRO DA MARINHA

O sr. ministro da Marinha, acompanhado do seu chefe de gabinete e ajudante e do sr. Major General da Armada e ajudante, foi hoje visitar as obras do novo Arsenal de Marinha, no Alfeite, ficando muito bem impressionado com o adeantamento e solidez das referidas obras. Foi-lhe oferecida uma taça de *champagne* no gabinete dos oficiais ali em serviço.

A saude em Lisboa

Segundo o Boletim de Sanidade Internacional, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 14 do corrente manifestaram-se em Lisboa 3 casos de variola, 1 de difteria, 1 de escarlatina, 1 de febre tifoide e 1 de sarampo.

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução partiu hoje de manhã para Castelo de Vide acompanhado do sr. dr. Baltazar Teixeira.

Assistencia Publica

Pelo ministerio da Marinha, foram cedidas por emprestimo á Assistencia Publica, 25 macas completas.

Navio-escola "Jeanne d'Arc"

Foi dada ordem ás capitanias do Funchal, para conceder todas as facilidades ao navio-escola da marinha francesa «Jeanne d'Arc», que visita a Madeira em outubro proximo.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

OPINIÕES POLITICAS

O GOVERNO ANDA DE MAL A PEOR

e devia cair imediatamente

diz-nos o sr. dr. Alvaro de Castro

O sr. dr. Alvaro de Castro—diz-se—abandonará o partido nacionalista caso o abandone o sr. Sá Cardoso, que, como se sabe, se demitiu da Presidencia da Camara dos Deputados. Interrogámos o antigo chefe reconstituinte ácerca desta versão.

—Sim, Eu e outros meus amigos politicos deixariamos o partido desde que o sr. Sá Cardoso o deixasse.

—E?

—E — não sei. Voltariamos a formar o antigo partido reconstituinte.

Sorrimos, o jornalista e o potilico.

—Mas o sr. Sá Cardoso que, seguramente, não voltará a ser Presidente da Camara não deixa o partido.

—Não se compreende muito bem. Magoado com os seus correligionarios, voltar para o seu seio?

—Compreende-se. O sr. Sá Cardoso já tinha vontade de deixar aquele cargo.

—O partido nacionalita ficou abalado com este incidente?

—De maneira nenhuma.

—Que pensa V. Ex.ª da politica neste momento?

—Pregunta vaga... Penso que o governo não satisfaz ha muito, e que não corresponde ás aspirações da Nação. Devia sair já hoje mesmo do Poder.

—Mas...

—Mas não sai. Até Dezembro, reabertura das Camaras, temos de o suportar, na melhor das hipoteses.

—Não vê V. Ex.ª probabilidades de aclaração neste estado de coisas?

—Não. A menos que o nosso Presidente da Republica, aceitando o pedido de demissão que o governo, por praxe, lhe fará, nomeie um governo de oposição, capaz de dar garantias á Nação, que não esteja estafado e lhe dê a dissolução.

—A dissolução?!

—Sim. Não ha que extranhar. Esta na sua alçada. E' constitucional.

—Mas as eleições dariam nova maioria democratica.

—Erro! Engano de muita gente.

—Tem-se visto.

—Não se tem visto tal. Tem-se visto com os democraticos a fazerem eleições.

—Mas Cunha Leal, Barros Queiroz...

—As autoridades eram democraticas, e onde não eram foram enganadas. Não. Um governo, seja qual fôr, com autoridades suas, ou pelo menos neutras, daria um novo aspecto á Camara que saisse de um novo futuro acto eleitoral.

—Então?

—A dissolução é a hipotese aceitavel e até logica.

—Mas aconselha-a?

—Não.

Este «não» foi seco, decisivo.

—O candidato do seu partido para a Presidencia?

—Não o escolhemos ainda.

—E será ?

—Não pensámos nisso.

—Mas...

—E' tarde, bem sei.

—E o seu candidato?

—Ah! O meu. Permita-me que não lhe fale nisso.

—Ultima pregunta: Moçambique?

—Prevejo acontecimentos graves para daqui a alguns meses. Não é por causa da nomeação Azevedo Coutinho. E' por causa do «modus-vivendi».

O CASO DOS 3 ESQUELETOS

O misterio continua...

Quem é a senhora que esteve hoje no governo civil?

Ainda não terminaram as diligencias ácerca dos três cadaveres encontrados num sotão da rua da Escola Politecnica.

Parece que o caso se encontra envolvido agora num vivo misterio, e bastante complicado, em consequencia de uma senhora comparecer hoje perante o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, adjunto do director da policia de investigação, a quem fez declarações importantes. Sobre elas a policia guarda grande segredo.

Das referidas declarações resultou a sr.ª D. Maria Guerreiro, voltar a estar incomunicavel.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca acompanhado do agente Serodio, passou hoje á tarde uma nova busca á casa onde foram encontrados os cadaveres, tendo sido apreendida toda a correspondencia trocada entre o pai e a mãe das crianças.

A casa encontra-se abandonada.

Tambem o agente Esteves esteve hoje ouvindo duas creadas que nada adeantaram.

CASA AMIEIRO
55, R. IVENS—TEL. C. 1970
ALFAIATES para homem e senhora.
Optimo sortido, execução irreprehensivel

SABADO MAGRO...

UMA TARDE cheia de calor sem politica e sem politicos

falha de informações

A sessão parlamentar de ontem que terminou cerca das duas horas da madrugada de hoje, esfalfou os politicos. Pelo menos assim o crê o jornalista, que se fartou de bater mato esta tarde, quasi inutilmente, á procura das seus informadores habituais. Uns dormiam ainda; outros tinham fugido no rapido do Porto para o descanso semanal.

Nos cafés da má-lingua — ninguem. Na Arcada poucas pessoas enfronhadas em politica. O chefe do governo, em repouso de algumas horas; o sr. ministro da Instrução, ausente.

O debate parlamentar dos ultimos dias, agitado, apaixonado, irrevrente por vezes, amoleceu os animos.

Hoje e ámanhã são dias feriados para as profissões da arte malabarista de governar os povos.

* * *

E' possivel que o sr. Sá Cardoso volte a assumir as funcções de presidente da Camara dos Deputados».

Eta afirmação pertence ao redactor politico dum jornal da manhã.

Mas o «Diario de Lisboa» continua a ter como segura a informação que deu aos seus leitores:

—O sr. Sá Cardoso não deseja voltar a dirigir os trabalhos parlamentares. E nem os seus amigos pessoais, que são muitos e muito admiram a nobreza do seu caracter, o aconselham a transigir com as instancias, mais ou menos interessadas, que lhe têm sido feitas.

* * *

As complicações do debate politico prejudicaram sensivelmente a discussão de assuntos que não pódem ficar eternamente á espera de vez. A «ordem do dia» nas duas Camaras é mais extensa do que uma lista de restaurante de primeira ordem. E entre os «pratos recomendados», figuram projectos de importancia que tão cedo não conseguirão ser digeridos.

Ha deputados e senadores descontentes com este facto. Mas terão de se conformar com o proprio descontentamento. Até ao encerramento das Camaras não ha possibilidade de discutir nem a milessima parte dos assuntos indicados na tabela.

Tauromaquia

A corrida de ámanhã

Realiza-se ámanhã no Campo Pequeno a festa artistica do estimado bandarilheiro Tomás da Rocha. A sua muita «aficion» levou-o a cuidar do seu «cartel», não se poupando a sacrificios e despesas organizando-o de forma a trazer á nossa primeira praça o grande e eximio toureiro e matador de touros Rodolfo Gaona que vem fazer as suas despedidas ao publico de Lisboa, fazendo-se acompanhar da sua quadrilha de bandarilheiros e picadores. Há dois touros com lide á espanhola, ferro Coimbra.

Figuram no programa José Casimiro e os principais colegas do beneficiado. Dirige a corrida o grande aficionado sr. Luis Pimentel.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

7775	60.000$	3024	1.000$
11271	20.000$	3281	1.000$
35.2	6.000$	4287	1.000$
3564	5.000$	5587	1.000$
490	1.000$	5872	1.000$
1264	1.000$	8876	1.000$
1289	1.000$	9462	1.000$
1420	1.000$	9937	1.000$
1646	1.000$	11612	1.000$
1927	1.000$		

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º